

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 85, Julho, 2023

Marina Silva da Cunha

mscunha@uem.br

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Mercado de Trabalho do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Mercado de Trabalho do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Geovana de Souza Pifano

ra129087@uem.br

Raquel Tiemi Oguido

ra124083@uem.br

Renata Camargo Ignacio

ra124937@uem.br

Yasmin Rissato Pichinini

ra125318@uem.br

Análises do segundo semestre de 2022

RESUMO

No segundo semestre de 2022 o mercado de trabalho brasileiro apresenta recuperação em relação ao mesmo período de 2019, anterior à pandemia Covid-19. A PEA ocupada alcança 98 milhões de indivíduos diante de 94 milhões no segundo semestre de 2019. O desemprego atinge um patamar inferior a 10% no segundo trimestre de 2022. Porém o rendimento médio reduz em relação a 2019, o que é preocupando diante do aumento custo de vida, contribuindo para um menor nível de bem-estar social no país.

Palavras-Chave: Oferta de trabalho, Emprego, Desemprego, Rendimentos.

ABSTRACT

In the second half of 2022, the Brazilian labor market is recovering compared to the same period in 2019, before the Covid-19 pandemic. The employed reaches 98 million individuals compared to 94 million in the second half of 2019. Unemployment reaches a level below 10% in the second quarter of 2022. However, the average earnings decreases compared to 2019, which is worrying in view of the increase cost of living, contributing to a lower level of social welfare in the country.

Keywords: Labor supply, Employment, Unemployment, Earnings



1 INTRODUÇÃO

Nessa seção do Boletim de Conjuntura Econômica, iremos analisar a importância do mercado de trabalho brasileiro na sociedade, uma vez que desempenha um papel fundamental na alocação de indivíduos com base em suas habilidade e qualificações. O mercado de trabalho se constitui na principal fonte de renda que a maioria da população tem para suprir suas necessidades básicas. Por sua vez, a inserção no mercado de trabalho de trabalho permite maior proteção social e acesso à aposentadoria.

O estudo do mercado do trabalho se faz importante uma vez que uma parcela relevante do tempo das pessoas é dedica ao trabalho. Ademais, a riqueza e o acesso aos bens de consumo e serviços, tais como estudo para os filhos, viagens, habitação estão associados ao desempenho no mercado de trabalho (BORJAS, 2012).

Nesta edição, trataremos o mercado de trabalho com ênfase ao segundo semestre de 2022, com uma diminuição do desemprego, explicado pelo aumento da ocupação. A População Economicamente Ativa (PEA) segue um comportamento pró-cíclico, ou seja, acompanha o desempenho da atividade econômica, como pode ser observado na Figura 1, durante o período pandêmico, a redução da força de trabalho seguiu o mesmo comportamento de redução do PIB. Destacando essa relação que o PIB teve o menor desempenho, no segundo trimestre de 2020.

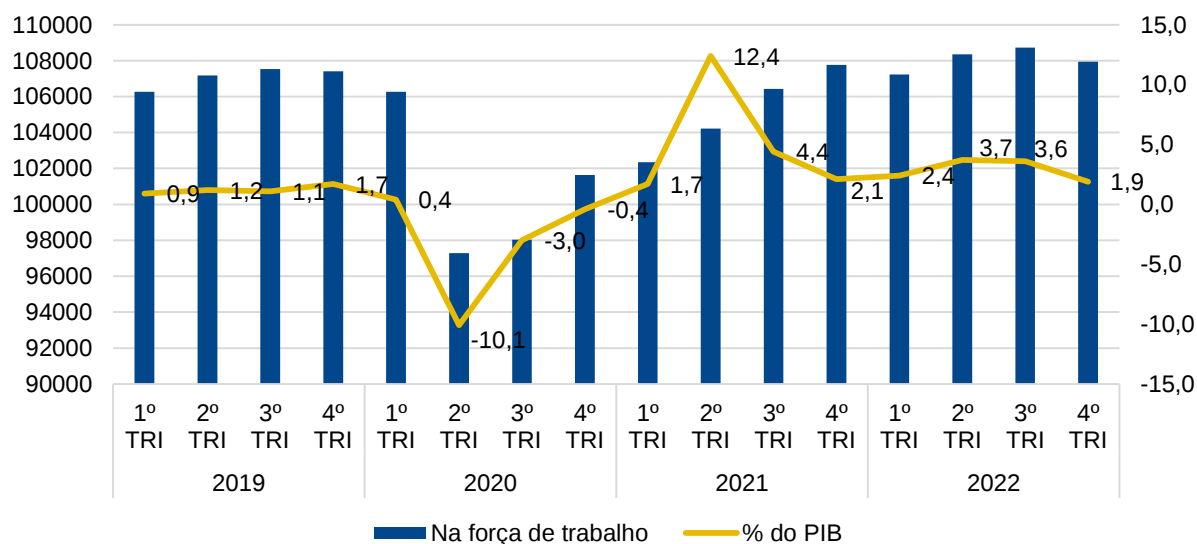
Ainda, em relação ao último semestre de 2022 houve um aumento na PEA, quando comparado ao mesmo período do ano anterior sendo 108,7 e 107,9 no terceiro e quarto trimestres respectivamente. O PIB tende a acompanhar esse cenário, permanecendo, em média, em 2,75%, nos dois últimos trimestres desse mesmo ano. Se no quarto trimestre de 2022 houve uma queda da população na força de trabalho, o PIB nesse mesmo período apresentou uma redução, sendo que no mesmo período do ano anterior a taxa de crescimento for de 4,4%, o que evidencia uma relação entre as variáveis no cenário econômico.

Por sua vez, a PEA faz parte da população em Idade Ativa (PIA), que inclui tanto aqueles que estão fora do mercado de trabalho, como também os ocupados e desocupados, conforme ilustrado na Figura 2, em que pode ser observada a sua composição.

No último trimestre de 2019, aproximadamente 169 milhões de pessoas estavam presentes na PIA. No mesmo trimestre de 2020, esse número aumentou para 170,7 milhões. Já em 2021, o total de indivíduos na PIA foi de 172,2 milhões, e no ano de análise deste boletim, em 2022, o número chegou a 173,8 milhões.

Durante esse período houve um aumento contínuo do número de pessoas presentes na PIA.

Figura 1 - População Economicamente Ativa e variação do PIB, Brasil, 2019 até 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

No último trimestre de 2022, do total de pessoas presentes na PIA, 99,4 milhões estavam ocupadas. Comparando com o mesmo período do ano anterior, quando esse número era de 95,7 milhões, observa-se um aumento na população ocupada. Isso indica um resultado positivo para o mercado de trabalho.

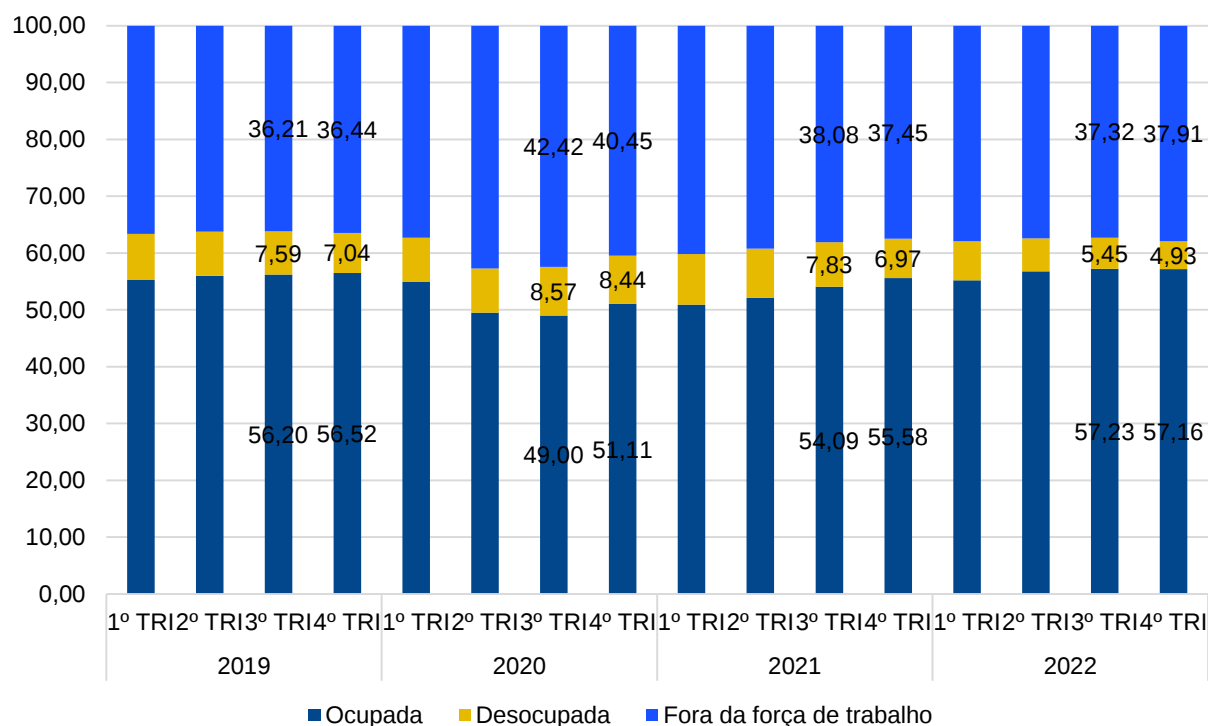
Da mesma forma, a quantidade de desocupados também apresentou uma tendência positiva. No último trimestre de 2021, havia 12 milhões de desocupados, enquanto em 2022 esse número reduziu para 8,6 milhões.

Em virtude da pandemia do Covid-19, destaca-se um aumento significativo da população fora da força de trabalho nos anos de 2020 e 2021. Porém em 2022 essa parcela da população volta a reduzir para cerca de 37,3% da PIA ou 64,7 milhões de brasileiros que estão fora da força de trabalho no penúltimo trimestre de 2022. No entanto, o último semestre se depara com um aumento dos indivíduos fora da força, sendo 65,9 milhões.

Destaca-se que em 2022, em relação aos anos de 2020 e 2021 aconteceu um aumento na população ocupada e uma queda na população desocupada e fora da força de trabalho. Neste sentido, há uma recuperação do mercado de trabalho,

mesmo que de modo gradual, após a pandemia da Covid-19. Ainda, observa-se que esses números se assemelham aos do ano de 2019, anterior à pandemia.

Figura 2 - Composição da População Em Idade Ativa, Brasil, 2019 até 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Houve aumento de ocupados no terceiro e quarto trimestres de 2022, sendo aproximadamente 57,2% da população empregada, seguido disso, houve uma queda na parcela desempregada, alcançando 4,93% da PIA no último trimestre de 2022, enquanto que para o mesmo período em 2021 era de 6,97% da PIA. Ao que diz respeito a população fora da força de trabalho, se manteve em 37,32% no terceiro trimestre, com um pequeno aumento, passando para 37,91% no quarto trimestre.

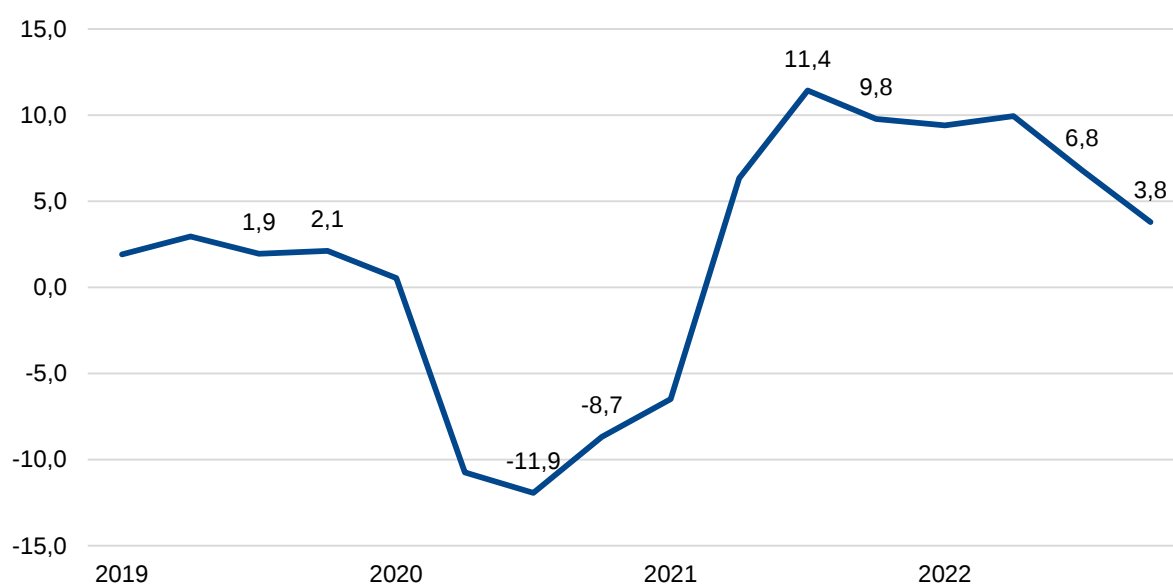
2 POPULAÇÃO OCUPADA

A Figura 3 remete a taxa de variação da população ocupada, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desde o primeiro trimestre de 2019 até o último trimestre de 2022.

Em 2020, houve uma queda da população ocupada em virtude da pandemia, e do desaquecimento da economia, que busca uma recuperação gradual. No entanto, se verifica recuperação do mercado de trabalho a partir do terceiro trimestre de 2020 até o terceiro trimestre de 2021. Isso se justifica uma vez que por conta da pandemia, muitos postos de trabalho foram fechados buscando conter a proliferação do vírus da Covid-19. Porém com o avanço da vacinação e a reabertura da economia, a taxa de crescimento da população aumenta consideravelmente.

No primeiro semestre de 2022 nota-se nessa parcela da PIA que a taxa de crescimento permanece próximo de 10%, e, o número de ocupados era 98,2 milhões avanço no segundo semestre de 2022, enquanto que no mesmo período para 2019, 2020 e 2021 eram 94,1, 84,0 e 89,3 milhões, respectivamente, em que podemos notar um grande avanço após a pandemia.

Figura 3 - Taxa de crescimento da população ocupada, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, Brasil, 2019 até 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Em relação ao período de ênfase desse boletim, os últimos trimestres do ano de 2022 apresentaram uma queda significativa na taxa de crescimento da população ocupada. Uma vez que essa tenha crescido 11,4% no terceiro trimestre de 2021, em 2022, nesse mesmo período, o crescimento foi de 6,8%, o mesmo pode-se observar para o último trimestre do ano, que apresentou uma taxa de crescimento de 3,8%. Ainda, pode-se justificar essa redução devido a baixa base de comparação.

Os dados mais recentes sobre o mercado de trabalho no Brasil demonstram que a recuperação do emprego está ganhando impulso, refletindo o crescimento significativo da população ocupada e seus efeitos positivos na redução do desemprego. (IPEA, 2022).

Esses indicadores positivos sugerem que a economia brasileira está se recuperando e que a trajetória de retomada do mercado de trabalho está se consolidando. No entanto, é importante continuar com políticas e ações que estimulem o crescimento sustentável, a geração de empregos de qualidade e a inclusão de grupos vulneráveis, para garantir uma melhoria contínua nas condições de trabalho e no bem-estar da população.

A partir da Tabela 1 os dados refletem algumas tendências e variações ao longo dos anos de 2021 e 2022. Os homens têm maior participação no mercado de trabalho, sendo significativa para todos os trimestres, considerando não somente esse período. Houve um crescimento constante na quantidade de homens empregados ao longo dos trimestres, sendo que nos dois últimos trimestres essa população empregada correspondia a 57,1% dos ocupados quanto ao sexo. Houve uma variação de 2,9 e 3,4 no terceiro e quarto trimestre de 2022, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2021. O mesmo pode-se dizer sobre o número de mulheres empregadas, que também aumentou, no entanto, elas correspondiam, em média, a 42,9% dessa população ocupada. Tendo uma variação no terceiro quarto de 2022 de 5,5%, essa parcela da população está ocupando maior espaço no mercado de trabalho, sendo que no primeiro trimestre de 2021, ainda sob efeito da pandemia, correspondiam a 41,3%.

Considerando a faixa etária da população ocupada, na Tabela 1, verifica-se que houve um aumento significativo na quantidade de jovens empregados, com uma variação de 20,7 no terceiro trimestre de 2021. Na faixa de 18 a 24 anos o crescimento foi mais estável, permanecendo em 13,1% da população ocupada no último trimestre de 2022, sendo que, nos outros trimestres, essa foi a média também. As faixas representativas da população adulta expressam constância de pessoas empregadas. Por fim, quanto aos indivíduos de 60 anos ou mais o número de ocupados apresentou um crescimento expressivo, com variação de 15,6% e 10,6% no terceiro e quarto trimestre de 2022, respectivamente.

Com relação à qualificação dos indivíduos empregados, que pode ser observada na Tabela 1, em geral, houve um aumento na quantidade de pessoas empregadas em todos os níveis de instrução, exceto para aqueles com ensino

fundamental incompleto (-1,9) e ensino fundamental completo (-1,4), os quais apresentaram uma pequena queda no último trimestre de 2022 em relação a 2021.

Tabela 1 - Composição da população ocupada, segundo o sexo, idade, escolaridade e raça, Brasil, 2021- 2022

VARIÁVEL	2021				2022				Variação (%) 21/22	
	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	3º TRI	4º TRI
SEXO										
Homem	58,7	58,5	58,0	57,5	57,6	57,2	57,1	57,1	2,9	3,4
Mulher	41,3	41,5	42,0	42,5	42,4	42,8	42,9	42,9	4,7	5,5
IDADE										
14 até 17 anos	1,1	1,2	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	1,5	20,7	2,1
18 até 24 anos	12,2	12,7	12,9	13,1	13,0	13,2	13,1	13,1	8,4	3,7
25 até 39 anos	40,2	40,1	39,8	39,5	39,4	39,3	39,1	39,1	5,0	2,8
40 até 59 anos	39,7	39,3	39,1	38,9	38,9	38,7	38,8	38,9	6,0	3,7
60 anos ou mais	6,7	6,7	6,8	7,0	7,0	7,2	7,4	7,5	15,6	10,6
EDUCAÇÃO										
Sem instrução ou < 1 ano	1,7	1,7	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1	12,9	7,3
Ensino fund. incompleto	18,6	18,8	19,5	19,7	19,1	19,1	19,0	18,6	4,2	-1,9
Ensino fund. completo	7,7	7,5	7,5	7,5	7,5	7,4	7,2	7,2	2,3	-1,4
Ensino médio incompleto	6,5	6,8	7,1	7,2	7,1	7,1	7,0	7,1	4,8	2,9
Ensino médio completo	34,7	35,1	35,3	35,3	35,7	35,9	35,8	36,0	8,5	6,0
Ensino superior incompleto	6,8	6,5	6,3	6,2	6,3	6,3	6,4	6,2	8,2	2,8
Ensino superior completo	24,1	23,6	22,2	22,0	22,3	22,2	22,4	22,8	7,4	7,3
COR OU RAÇA										
Branca	46,3	45,9	44,9	44,7	44,7	44,6	45,0	44,7	5,8	2,5
Preta	9,2	9,6	10,3	10,7	11,0	11,1	11,4	11,6	17	10,7
Parda	43,3	43,3	43,6	43,3	43,1	43,1	43,5	43,7	5,2	3,5
Demais	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	12,6	1,0

Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

De modo geral, observa-se um aumento gradual nos níveis de escolaridade ao longo do período. O nível 1 apresentou percentuais baixos e relativamente estáveis, em média, 2,0%, podendo indicar maior conscientização sobre a importância da educação básica. O nível 2 apresentou uma queda, embora tenha se mantido como uma das maiores proporções de empregados com 19% no terceiro trimestre de 2022, podendo refletir busca por maior qualificação, com os trabalhadores optando por concluir o ensino fundamental, assim como uma exigência do mercado de trabalho. (Tabela 1)

Enquanto que a categoria “Ensino médio completo”, apresentou aumento, representando uma parcela significativa dos trabalhadores empregados,

correspondendo a 35,8% e 36% no terceiro e quarto trimestres de 2022. Isso pode indicar que o ensino médio completo se tornou um requisito mínimo cada vez mais exigido pelo mercado de trabalho. Ao longo dos anos, os níveis 6 e 7, correspondendo aos mais elevados, apresentaram certa constância, mas ainda com aumento. Em geral, as mulheres ainda têm uma participação relativamente menor no mercado de trabalho, uma vez que precisam, quase sempre, compatibilizar o tempo de trabalho no domicílio e no trabalho remunerado, conforme Cunha (2023).

Com relação à população ocupada dividida por raça, cor ou etnia, ainda conforme a Tabela 1, a quantidade de pessoas brancas ocupadas apresentou um crescimento constante, variando 5,8% no terceiro trimestre de 2022. Ainda, houve um crescimento expressivo no número de pessoas pretas empregadas, com variação de 17% no terceiro trimestre de 2022 e 10,7% no quarto trimestre desse mesmo ano. Essa melhoria pode estar relacionada a ações afirmativas e políticas de inclusão que visam reduzir as desigualdades no mercado de trabalho. Já os indivíduos de cor parda também experimentaram um crescimento no emprego, com variação positiva de 3,5% no quarto trimestre de 2022, ainda, correspondem a uma significativa parcela da população ocupada, em média, a 43,36% nos anos de 2021 e 2022, juntamente a população branca ocupada.

Assim, quanto ao cenário da conjuntura econômica, os dados refletem um cenário de crescimento no emprego ao longo do período analisado, com aumentos significativos em diferentes grupos demográficos. As variações percentuais mostram que, em alguns casos, o crescimento foi mais acentuado do que em outros. No entanto, é importante analisar esses dados em conjunto com outras informações econômicas e sociais para ter uma compreensão completa da conjuntura econômica.

BOX - PANORÂMA INTERNACIONAL

No âmbito internacional, o enfoque é sobre as taxas de emprego, desemprego e inatividade para alguns países e grupos econômicos selecionados. De acordo com os dados fornecidos pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) dos anos de 2021 e 2022. Vale ressaltar que o método realizado pela OCDE é a partir da população em idade ativa de 15 ou mais, enquanto no Brasil o IBGE define a PIA com idade a partir de 14 anos ou mais.

Ao examinar os dados fornecidos pela Tabela 1, é possível identificar diversas tendências e variações significativas em diferentes nações. Em muitos países, houve um aumento da taxa de emprego, indicando uma melhoria no mercado de trabalho de 2021 para 2022. Como a Colômbia, de 57,8% para 61,6% representando 6,5% de crescimento, além do Chile (5,9%) e da Itália (3,3%).

Por outro lado, muitos países apresentaram baixas taxas de desemprego, apontando também para uma melhoria no mercado de trabalho. A nação mais expressiva foi os Estados Unidos, o qual em 2021 era de 5,4% e no ano seguinte foi de 4,5%, retratando uma variação de -32%. Em seguida Canadá (-29,7%), Austrália (27,5%) e Noruega (27,5%).

Ademais, a taxa de inatividade apontou um aumento apenas no Reino Unido, de 0,9%, diferente do Chile que teve uma queda de 8,6% e a Colômbia com -6,8%. Desta forma, mais um ponto para a melhora na economia do trabalho.

Tabela 1 - Taxas de emprego, desemprego e inatividade nos anos 2021 e 2022

Países	TAXA DE EMPREGO			TAXA DE DESEMPREGO			TAXA DE INATIVIDADE		
	2021	2022	VAR (%)	2021	2022	VAR (%)	2021	2022	VAR (%)
Alemanha	75,8	77,2	1,9	3,6	3,1	-14,2	21,3	20,3	-4,7
Austrália	74,9	77,2	3,1	5,1	3,7	-27,5	20,9	19,7	-5,7
Canadá	73,5	75,6	2,9	7,5	5,3	-29,7	20,6	20,2	-1,9
Chile	58,5	61,9	5,9	8,9	7,9	-11,1	35,7	32,6	-8,6
Colômbia	57,8	61,6	6,5	13,8	11,2	-18,8	32,6	30,4	-6,8
Dinamarca	75,6	76,8	1,6	5,1	4,5	-12,3	20,4	19,6	-3,9
Espanha	62,7	64,4	2,6	14,8	12,9	-12,7	26,3	26,0	-1,2
EUA	69,4	71,3	2,7	5,4	3,7	-32,0	26,6	26,0	-2,4
França	67,3	68,1	1,3	7,9	7,3	-7,1	27,0	26,4	-2,0
G7	71,1	72,5	2,0	5,2	4,1	-22,0	-	-	-
Holanda	80,2	81,8	2,0	4,2	3,5	-16,2	16,3	15,3	-6,5
Itália	58,3	60,2	3,3	9,6	8,1	-15,5	35,5	34,5	-3,0
Japão	77,9	78,5	0,7	2,8	2,6	-7,7	19,7	19,3	-2,1
México	61,0	62,5	2,5	4,1	3,3	-20,9	36,3	35,3	-2,7
Noruega	76,3	77,7	1,9	4,5	3,2	-27,5	20,1	19,6	-2,5
OECD - Total	67,7	69,4	2,5	6,2	5,0	-18,8	27,7	26,9	-3,2
Portugal	70,2	71,7	2,2	6,6	6,0	-8,3	24,8	23,6	-5,0
Reino Unido	75,1	75,6	0,6	4,5	3,7	-17,7	21,3	21,5	0,9
União Europeia	68,4	69,9	2,2	7,1	6,2	-12,7	26,4	25,5	-3,4

Fonte: OCDE (2023).

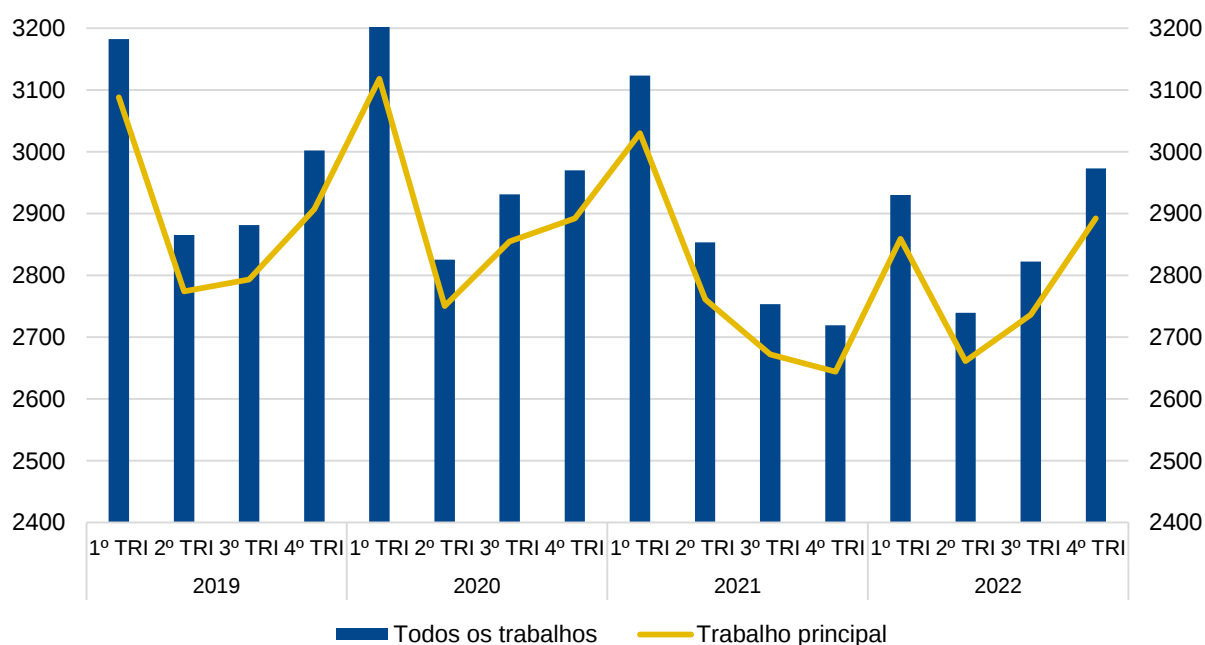
3 RENDIMENTOS E INFORMALIDADE

O rendimento médio representa o valor médio que todas as pessoas ocupadas recebiam em termos de renda do trabalho. É um indicador fundamental para compreender a situação socioeconômica do país e a situação da renda do trabalhador. De acordo com a Figura 4, o qual mostra os rendimentos médios do trabalho principal e o de todos os trabalhos efetivamente recebidos pelas pessoas

ocupadas, nota-se pouca diferença entre os rendimentos efetivos do trabalho principal e de todos os trabalhos.

Desta forma, no último trimestre de 2022 o rendimento efetivo real de todos os trabalhos era de R\$2973, R\$81 a mais do que recebiam no trabalho principal, representando um aumento de aproximadamente de 9,4% em ambos rendimentos. Mas, no ano de 2022 houve um aumento de apenas 0,14% (R\$4 a mais) do rendimento efetivo do trabalho principal e de 0,37% (R\$10 a mais) de todos os trabalhos, comparado com 2021. Diferente do ano de 2021 que apresentou uma perda de mais de 4% (por volta de R\$120) em ambos indicadores.

Figura 4 - Rendimento médio real efetivo do trabalho principal e o rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos nos trimestres, Brasil, 2019 até 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

3.1 Trabalho formal e informal

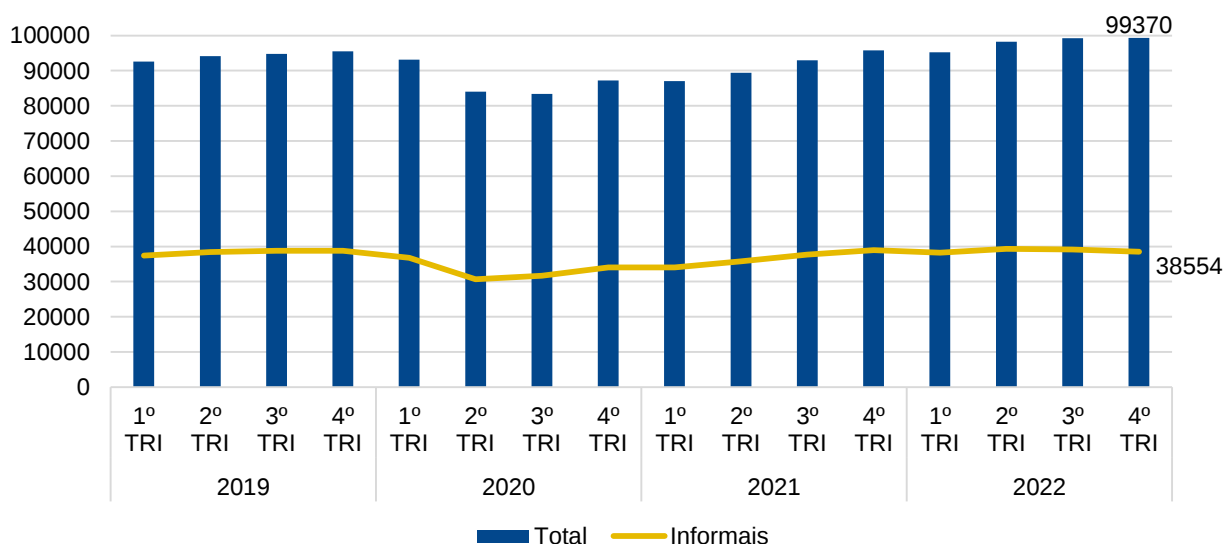
A situação de informalidade, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), diz respeito às pessoas ocupadas que se enquadram em categorias específicas, ou seja, "Empregado no setor privado, inclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada", "Empregador sem CNPJ", "Conta própria sem CNPJ" e "Trabalhador familiar auxiliar" no trabalho principal. Essas categorias abrangem atividades econômicas que não possuem registro formal nos órgãos

competentes, como a Receita Federal, e não seguem as normas trabalhistas e previdenciárias estabelecidas pelo Estado.

Conforme a Figura 5, que apresenta o total de pessoas ocupadas e de pessoas trabalhando de forma informal, no último trimestre de 2022 havia 38,5 milhões de informais, representando 38,8% da população ocupada, sendo uma queda de 4,6% em relação ao mesmo período de 2021. No geral, o ano de 2022 fechou com 39,6% de trabalho informal, uma variação de -1,27% frente ao ano de 2021, o qual era de 40,1%.

De acordo com Adriana Beringuy, coordenadora de trabalho e rendimento do IBGE, destaca o aumento da contribuição do setor formal para geração de vagas no Brasil. Ela afirma: “O emprego informal continuou importante, mas 2022 trouxe uma sinalização de crescimento do emprego com carteira assinada. (...)”.

Figura 5 - População ocupada e informais nos trimestres, Brasil, 2019 até 2022

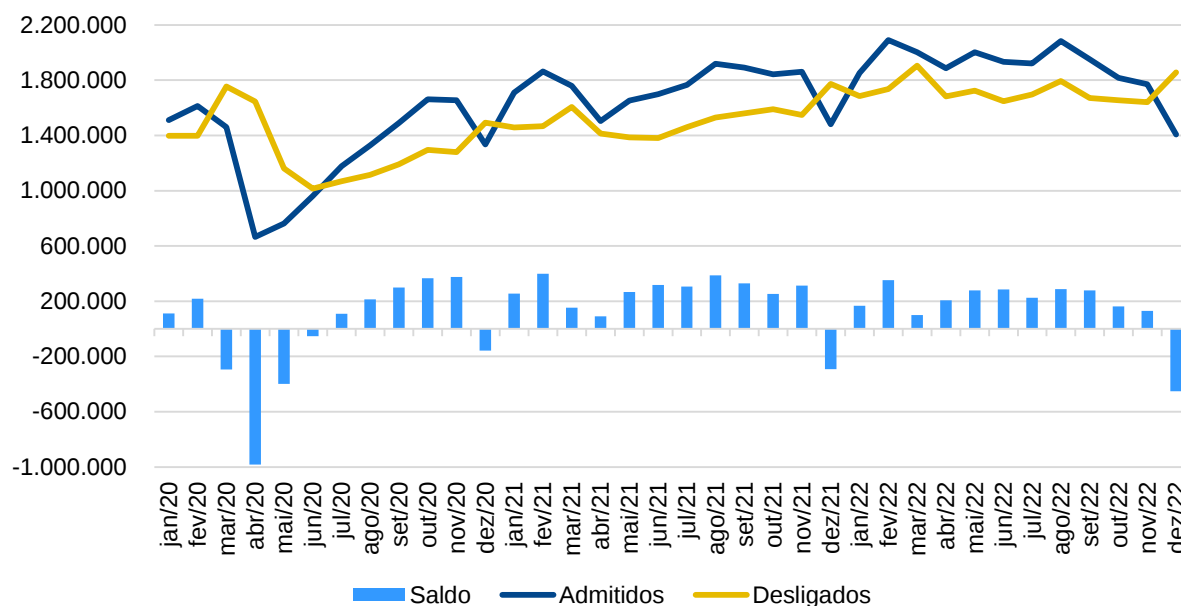


Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Enquanto a PNADC do IBGE analisa além dos empregados, os empregadores e os conta-própria. O CAGED fornece informações apenas dos empregados que estão formalizados. Assim, o trabalho formal é aquele que é protegido e regularizado por leis trabalhistas, isto é, aqueles trabalhadores assalariados. A evolução do emprego formal pode ser observada pelos dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Por meio dele, é possível analisar os processos de admissões e desligamentos de trabalhadores registrados pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

O Brasil fechou o ano de 2022 com 2,021 milhões de vínculos formais com carteira assinada, sendo uma redução de 27,22% comparado com 2021, o qual foram gerados 2,777 milhões de postos de trabalho. No mais, o mês de dezembro de 2022 apresentou um saldo de -450 mil, representando um aumento de 54,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme a Figura 6.

Figura 6 - Evolução mensal dos empregos formais, Brasil, 2020 até 2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CAGED (2023).

De acordo com o CAGED, o setor de serviços foi o que mais criou empregos, sendo 1,176 milhão, em seguida pelo comércio com 350 mil, e a indústria com 251 mil. Além de que a região Sudeste foi a que mais abriu novas vagas, obtendo 978 mil, depois o Nordeste (358 mil) e Sul (309 mil).¹

3.2 Emprego e rendimento por setor

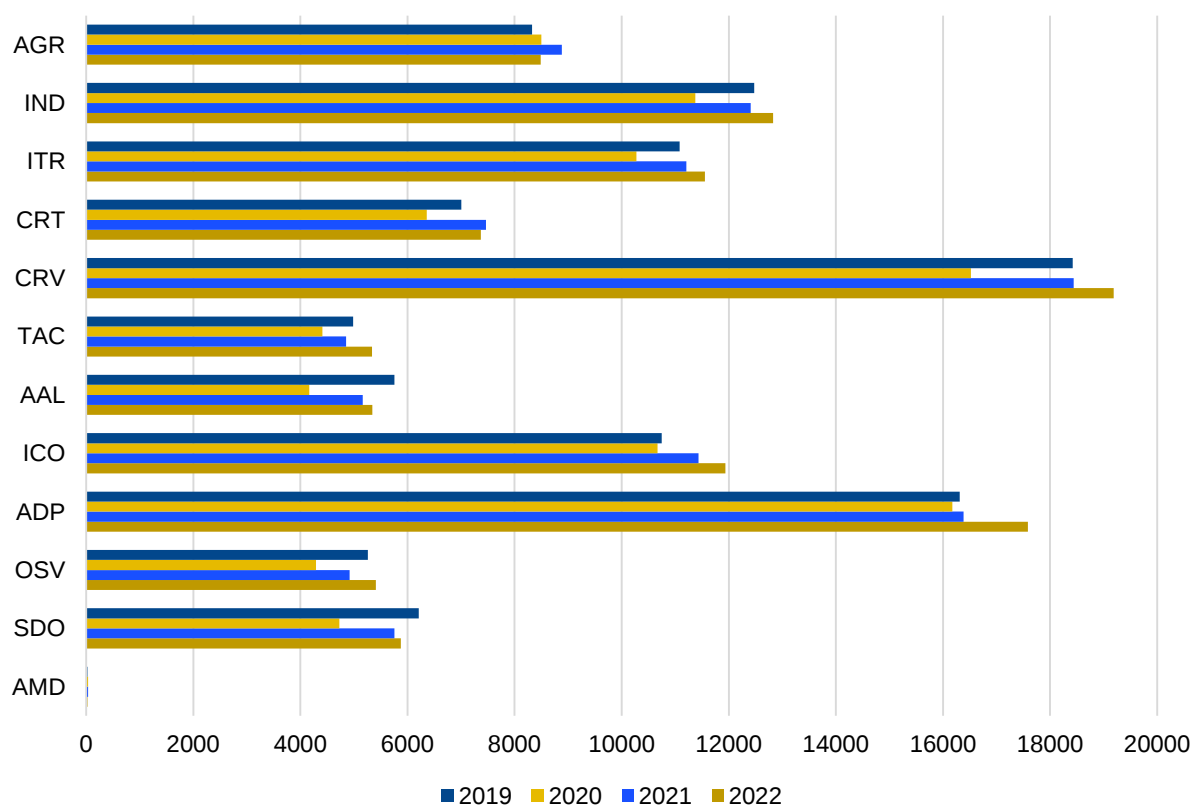
Em relação ao emprego setorial na economia brasileira, na Figura 7 pode ser observado o comportamento de cada setor econômico nos quartos trimestres dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Assim é possível comparar nos períodos pré-pandêmico (2019), auge pandêmico (2020) e pandêmico controlado (2021 e 2022),

¹ Disponível em: g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/31/brasil-cria-203-milhoes-de-empregos-formais-em-2022.ghtml

buscando identificar como a pandemia causada pelo vírus COVID-19 impactou o emprego no Brasil.

Nota-se que até o quarto trimestre de 2022 os números de empregados continuaram a subir em quase todos os setores comparados com o mesmo período de 2021. Os setores que cresceram mais expressivamente foi o de Transporte, armazenagem e correio (TAC), representando 10%, e o setor de Outros serviços (OSV), sendo de 9,9%. O aumento do setor de transportes durante o ano de 2022, como afirma Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, intensificou a continuação da retomada da demanda pelos serviços prestados depois da pandemia. E em outros serviços, destaca os setores ligados ao turismo, como serviços de alimentação e alojamento.

Figura 7 - Composição do emprego por setor de atividade (mil), Brasil, quarto trimestre de 2019-2022



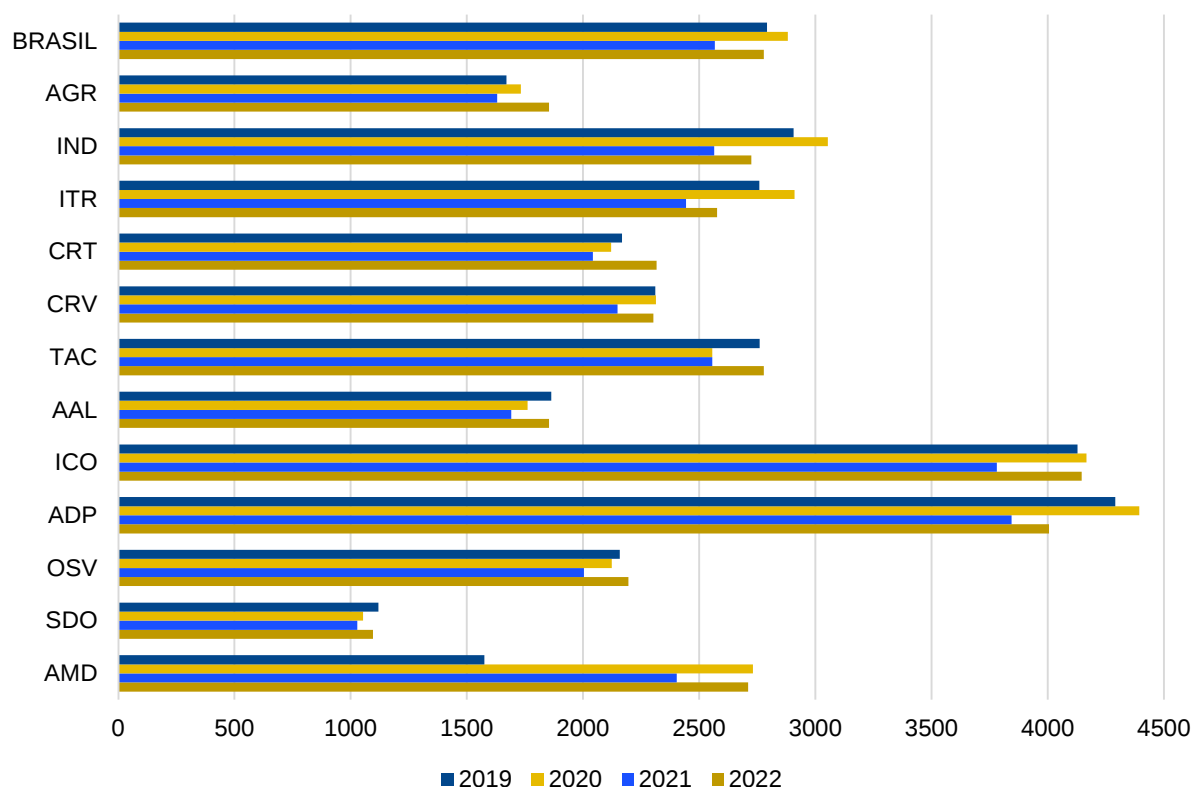
Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Notas: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (AGR), Indústria geral (IND), Indústria de transformação (ITR), Construção (CRT), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (CRV), Transporte, armazenagem e correio (TAC), Alojamento e alimentação (AAL), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (ICO), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (ADP), Outro serviço (OSV), Serviço doméstico (SDO) e Atividades mal definidas (AMD).

O rendimento médio no Brasil no último trimestre de 2022 foi de R\$ 2778, um crescimento de 8,2% frente ao mesmo período de 2021, conforme a Figura 8. Todos os setores apresentam crescimento nesse período, destaque para os setores de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (AGR), Construção (CRT) e Atividades mal definidas (AMD), que obtiveram um aumento de mais de 12% em relação ao mesmo período do ano anterior.

“Esse crescimento do rendimento está associado tanto ao processo de desaceleração inflacionária como também à expansão de trabalhadores formais, principalmente aqueles com carteira de trabalho assinada”, destaca Adriana Beringuy. (G1, 2023b).

Figura 8 - Rendimento médio no mercado de trabalho, Brasil, quarto trimestre de 2019 - 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE

Nota: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (AGR), Indústria geral (IND), Indústria de transformação (ITR), Construção (CRT), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (CRV), Transporte, armazenagem e correio (TAC), Alojamento e alimentação (AAL), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (ICO), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (ADP), Outro serviço (OSV), Serviço doméstico (SDO) e Atividades mal definidas (AMD).

Contudo, o rendimento médio do Brasil fechou o ano de 2022 abaixo dos níveis pré-pandemia, como foi observado na Figura 6. Segundo Lucia Garcia, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), houve grandes perdas nos rendimentos durante a pandemia, havendo uma queda na renda e no poder de barganha do trabalhador. Assim, na prática há uma alta geração de empregos no país, mas em cargos que oferecem salários menores do que os já oferecidos no passado e pouca proteção ao trabalhador.

Para 2023, o cenário do mercado de trabalho é ainda um grande desafio, como afirma Garcia, do Dieese. “Apesar do aumento da ocupação, ainda vemos um cenário de alta informalidade e assalariamento com carteira em condições precárias, o que deixa um ambiente bastante difícil para o trabalhador. E isso sem contar que o ajuste no mercado de trabalho não é igual para todo mundo (...)”, explica Garcia (G1, 2022b).

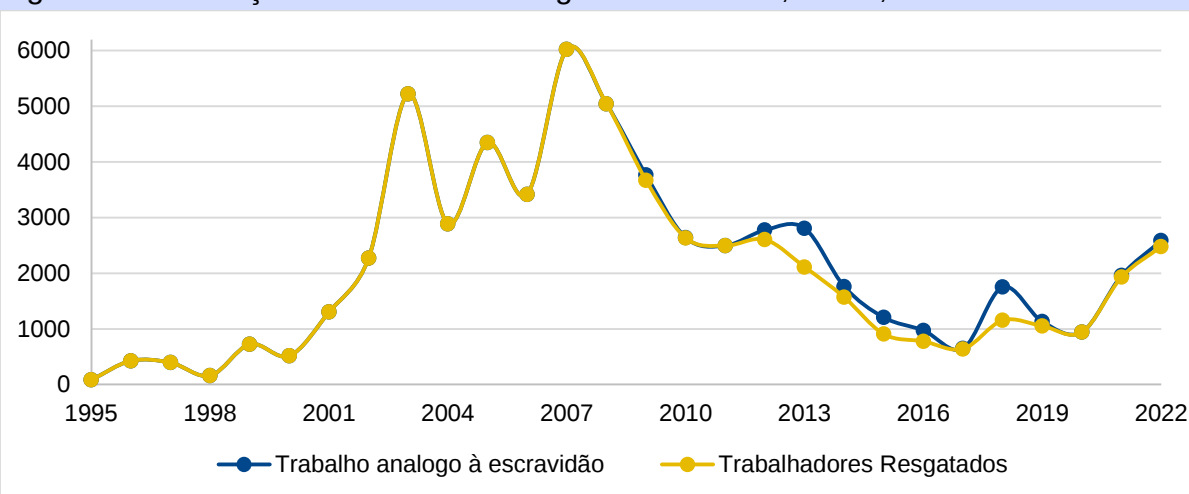
BOX - TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

No ano de 2022, foram registrados 2.587 trabalhos análogos à escravidão, mas apenas 2481 foram resgatadas, representando um aumento de 32% de trabalho forçado comparado com 2021 e de 128% em relação a 2019, como pode ser observado na Figura B1. Na Figura B2 mostra o total de vítimas que foram resgatadas desde de 1995 até 2022, de cada estado. Sendo assim, o Pará foi estado com mais vítimas, 13.384, e Sergipe com registro de 14 resgatados.

As principais vítimas prováveis de serem atingidas pelo trabalho análogo à escravidão, de acordo com os registros oficiais, são homens negros, nascidos no Nordeste e que estudaram até no máximo o quinto ano². Vale ressaltar que o 8º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. Especificamente, a 8.7ª meta é: “Estabelecer medidas para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, (...)”.

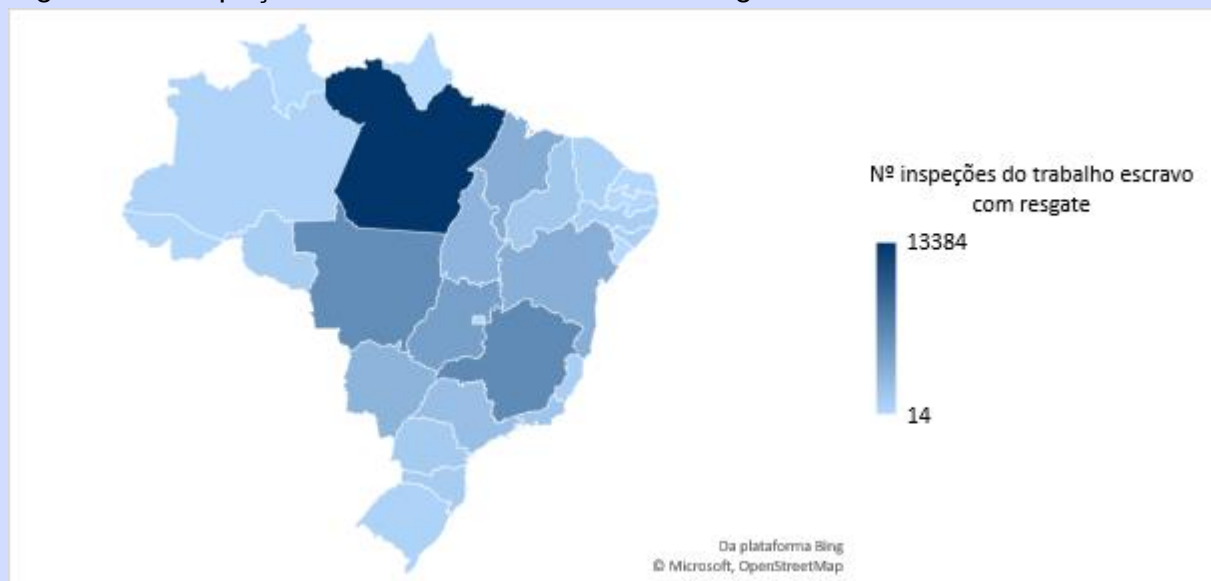
² Disponível em: www1.folha.uol.com.br/treinamento/2023/07/quem-sao-as-vitimas-da-escravidao-no-brasil-veja-graficos.shtml

Figura B1 - Evolução do trabalho análogo à escravidão, Brasil, 1995 - 2022



Fonte: Secretária de Inspeção do Trabalho (2023).

Figura B2 - Inspeções de trabalho escravo com resgate, Brasil, 1995 -2022



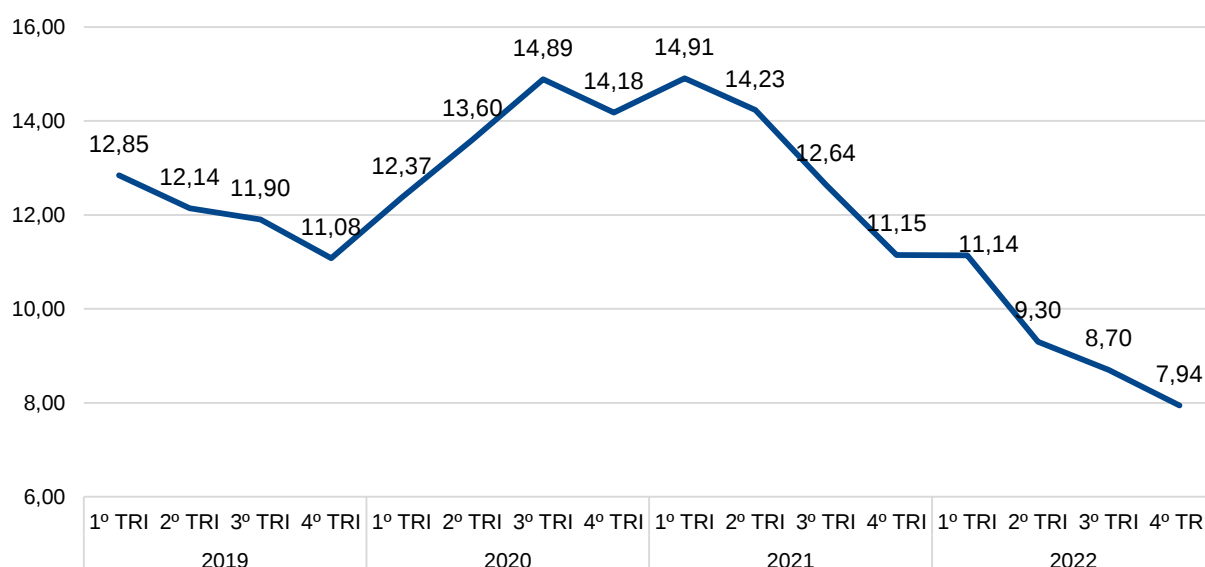
Fonte: Secretaria de Inspeção do Trabalho (2023).

4 DESEMPREGO

Desde o início de 2021, verifica-se uma queda na taxa de desemprego no Brasil, conforme a Figura 9. O desemprego é calculado como a razão entre a população procurando um emprego e a soma daquelas empregadas e procurando emprego, a chamada população economicamente ativa (PEA), que participam no mercado de trabalho.

No ano de 2021 se verifica uma queda significativa nas taxas de desocupados nos quatro trimestres do ano, iniciando com uma taxa de desemprego de 14,9% e finalizando o ano com 11,1%. A justificativa para esse movimento está no comportamento cíclico anual e também no retorno das atividades econômicas com a maior liberação das restrições impostas pelo governo devido à pandemia causada pelo COVID-19. Em 2022, tivemos um movimento parecido com o ano anterior, há inicialmente uma manutenção do nível do desemprego no primeiro trimestre, em 11,1% e, em seguida, há uma queda significativa nos três trimestres subsequentes, finalizando o ano com 7,9%, a menor taxa de desocupação desde o ano de 2014, conforme FERRARI (2023). Uma das justificativas para uma taxa de desemprego tão baixa pode estar no fato de que o PIB (Produto Interno Bruto) de 2022 apresentou um crescimento de 2,9% em relação a 2021, conforme IBGE (2023).

Figura 9 - Taxa de desocupação trimestral, Brasil, 2019 até 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Na Tabela 2, pode ser observada a composição da desocupação segundo sexo, idade, escolaridade e raça no ano de 2021 e 2022. Em relação à composição da desocupação segundo o sexo, nota-se que a composição permaneceu praticamente inalterada, com uma maior parcela de mulheres, em torno de 54% e aumento de 1%.

Na composição da desocupação segundo a faixa etária se destaca os indivíduos de 25 até 39 anos, que representavam cerca de 34,8% no quarto trimestre de 2022. Comparando com o quarto trimestre do ano de 2021 se nota uma leve

queda na faixa etária destacada, de 35,2% para 34,8%. Na faixa etária de 18 até 24 anos temos uma queda na desocupação nos dois últimos trimestre do ano, passando de 31,0% para 30,3% no terceiro trimestre e de 30,8% para 29,7% no quarto trimestre. Por outro lado, na faixa etária de 60 anos ou mais, temos um aumento na desocupação de 2,6% no quarto trimestre de 2021 para 3,0% no quarto trimestre de 2022.

No que se refere ao nível educacional, temos que o nível com maior e menor desocupação é aquele formado pelo grupo de pessoas que, respectivamente, tem o ensino médio completo e não têm instrução, o segundo grupo tem a menor desocupação dentre os outros, pois apenas 5,6% da população é analfabeta, segundo IBGE (2023). A desocupação entre as pessoas com o nível superior cresceu, no comparativo do quarto trimestre de 2022 em relação ao quarto trimestre de 2021 houve um aumento de 9,7% para 10,8%. Todavia, a desocupação entre as pessoas com ensino fundamental completo no quarto trimestre diminuiu de 9,2% (2021) para 8,5% (2022).

Tabela 2 - Composição da população desocupada, segundo o sexo, idade, escolaridade e raça, Brasil, 2021- 2022

VARIÁVEL	2021				2022				Variação (%) 21/22	
	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	3º TRI	4º TRI
SEXO										
Homem	46,3	46,2	45,2	45,5	46,1	45,4	44,5	45,6	-1,6	0,3
Mulher	53,7	53,8	54,8	54,5	53,9	54,6	55,5	54,4	1,3	-0,2
IDADE										
14 até 17 anos	5,1	5,6	6,5	7,3	7,2	7,7	7,6	7,2	17,6	-1,4
18 até 24 anos	30,0	30,3	31,0	30,8	30,6	31,0	30,3	29,7	-2,3	-3,5
25 até 39 anos	37,8	36,8	35,7	35,2	35,9	34,5	34,9	34,8	-2,1	-1,3
40 até 59 anos	24,2	24,8	24,2	24,1	23,8	23,9	24,2	25,3	0,2	5,0
60 anos ou mais	2,4	2,4	2,7	2,6	2,5	2,9	3,0	3,0	10,1	16,7
EDUCAÇÃO										
Sem instrução ou < 1 ano	1,1	1,4	1,5	1,5	1,7	1,7	1,9	1,9	29,4	25,3
Ensino fund. Incompleto	17,7	18,4	18,9	19,7	18,6	18,4	19,2	20,0	1,2	1,5
Ensino fund. Completo	8,2	8,4	8,5	9,2	8,3	8,4	8,5	8,5	0,2	-7,7
Ensino médio incompleto	11,8	12,1	12,4	12,9	12,6	12,5	13,2	13,3	6,4	3,5
Ensino médio completo	40,8	41,0	41,0	40,4	41,3	41,6	40,3	38,9	-1,6	-3,7
Ensino superior incompleto	8,0	7,4	7,3	6,6	6,8	6,7	6,8	6,6	-7,5	-0,6
Ensino superior completo	12,3	11,4	10,4	9,7	10,6	10,7	10,1	10,8	-2,9	11,6
COR OU RAÇA										
Branco	36,3	36,9	35,7	35,4	34,8	34,3	34,0	33,6	-4,6	-5,0
Preto	12,2	11,6	13,4	13,5	13,4	13,8	14,8	14,6	11,0	8,2
Pardo	50,9	50,6	50,0	50,0	50,8	50,9	50,0	50,7	0,1	1,5
Demais	0,6	0,8	1,0	1,2	1,1	1,0	1,1	1,0	12,0	-10,2

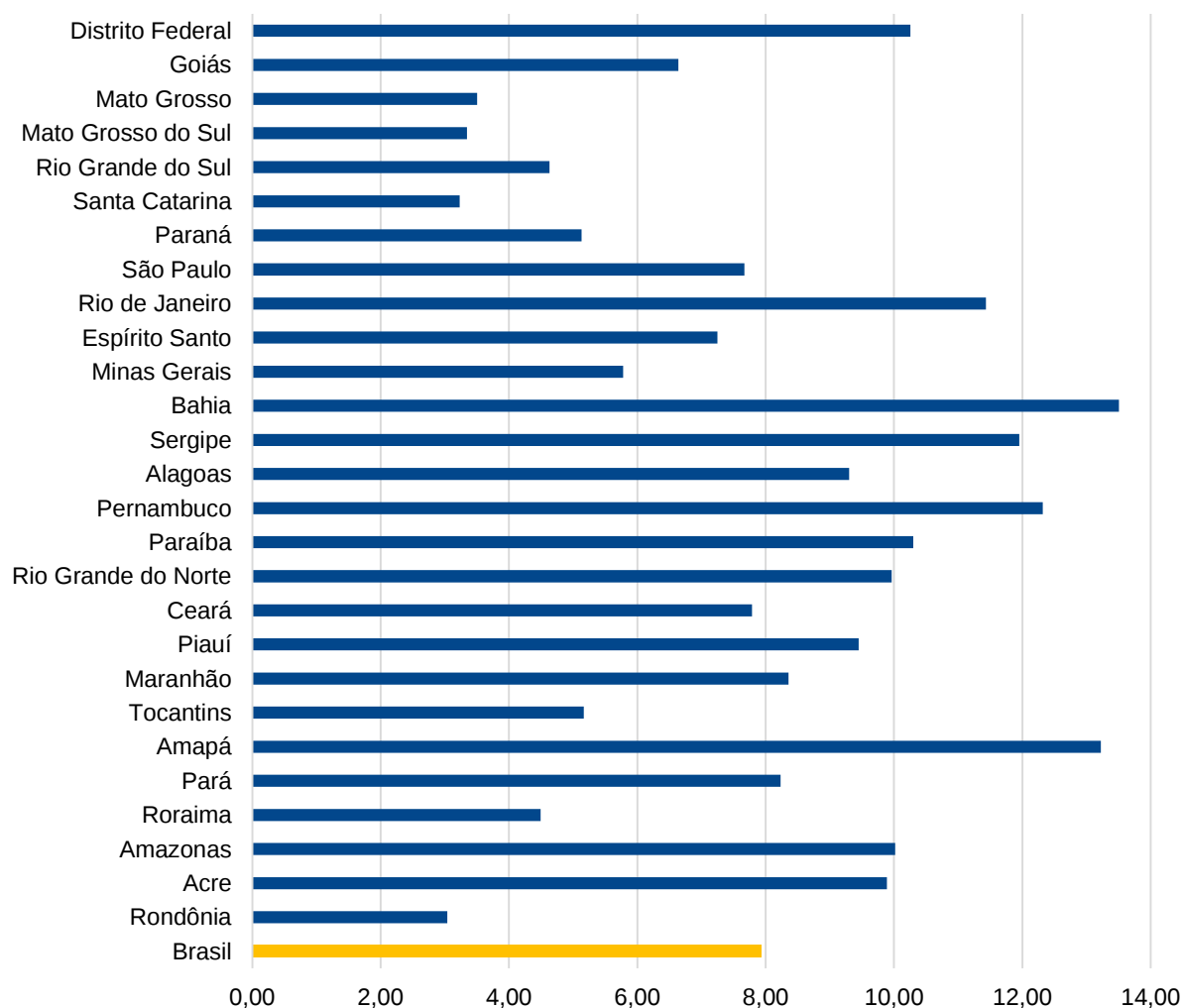
Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Ainda na Tabela 2, é possível perceber que o desemprego de acordo com a raça passou de 50,0% entre os pardos no quarto trimestre de 2021 para 50,7% no quarto trimestre de 2022, mantendo-se praticamente constante. Entre os negros foi de 13,5 no quarto trimestre de 2021 para 14,6% no quarto trimestre de 2022 e entre os brancos teve uma queda significativa saindo de 35,4% no quarto trimestre de 2021 para 33,6% no quarto trimestre de 2022.

Na Figura 10 pode ser observado o desemprego em âmbito estadual no quarto trimestre do ano, de acordo com o IBGE (2022), o qual mostrou um nível de desocupação expressivo na Bahia (13,51%). Por sua vez, o estado que mostrou o menor nível de desocupação foi Rondônia (3,04%). No âmbito regional, temos que na região Centro-Oeste, o estado com maior desemprego é o Distrito Federal (10,25%); no Sul, o Paraná (5,13%); no Sudeste, o Rio de Janeiro (11,43%); No Nordeste, a Bahia e no Norte, Amazonas (10,02%). Entretanto no que se refere ao menor nível de desemprego, temos que no Centro-Oeste o estado com menor desemprego é o Mato grosso do Sul (3,35%); no Sul, Santa Catarina (3,23%); no Sudeste, Minas Gerais (5,78%); no Nordeste, o Maranhão (8,35%) e no Norte, Rondônia (3,04%).

A Subutilização da Força de trabalho ampliada é uma definição que complementa o monitoramento do mercado de trabalho, além do nível de ocupação e desocupação. Em sua definição encontramos três elementos: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas; ii) os desocupados e iii) a força de trabalho potencial, conforme IBGE (2021). A força de trabalho potencial é composta por força de trabalho potencial desalentada e força de trabalho potencial não desalentada. Enquanto as pessoas que estão no desalento não ofertam mais o trabalho em virtude de terem desistido de procurar uma ocupação no mercado, aquelas que não estão no desalento são as pessoas que não estão desocupadas e nem ocupadas, mas que possuem potencial de migrar para a força de trabalho, conforme IBGE (2019). Portanto, a subutilização da população representa aquela parcela que ainda não está ocupada no mercado de trabalho. Assim, apesar da desocupação atingir 7,9% no quarto trimestre de 2022 (como vimos na Figura 9), a subutilização foi igual à cerca de um quinto (22%) da oferta de trabalho, o que caracteriza uma parcela significativa do mercado de trabalho.

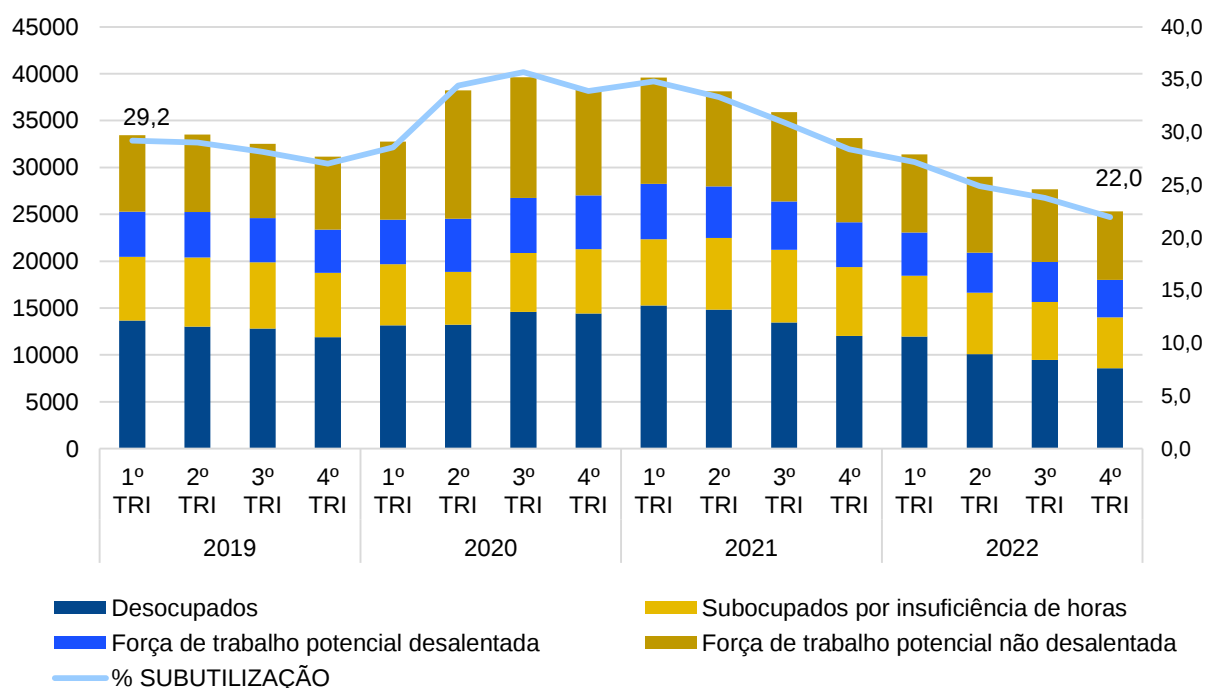
Figura 10 - Taxa de desocupação, segundo as Unidades da Federação, Brasil, quarto trimestre de 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Na Figura 11, é possível constatar que o número de pessoas desocupadas e o número de pessoas na força de trabalho potencial não desalentada apresentaram um peso maior na composição da subutilização em relação ao número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas e as pessoas que estão no desalento. Observa-se também que as maiores variações ao longo do período analisado estão presentes nos primeiros grupos citados, notadamente no período da pandemia Covid-19, enquanto que os demais segmentos permaneceram relativamente estáveis.

Figura 11 - Composição da Subutilização da Força de trabalho ampliada, 2019 até 2022



Fonte: Elaboração própria com dados da PNADC/IBGE.

Assim, verifica-se que ao final do ano de 2022 um pouco mais de 1/5 da população econômica ativa brasileira não estava inserida adequadamente no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2022, o mercado de trabalho no Brasil apresentou sinais de recuperação após um período desafiador devido à pandemia de COVID-19. Houve um cenário geral de crescimento no emprego, com aumentos significativos em diferentes grupos. No ano, houve recorde de população ocupada de 98,2 milhões, a taxa de desemprego em média foi de 9,3%, sendo que no ano anterior foi de 13,2%, e redução da população desalentada.

Apesar do crescimento expressivo da população ocupada, o rendimento médio do brasileiro retornou abaixo dos níveis pré-pandemia, indicando uma tendência de menores salários e menor proteção ao trabalhador. O desemprego entre as mulheres permaneceu elevado em comparação com os homens no segundo semestre de 2022, com uma variação de 0,55% na taxa de desemprego feminina em contraste com uma redução de 0,65% para os homens. Além disso, as pessoas pretas foram as mais

afetadas pela desocupação, com uma variação de 9,6%, enquanto a taxa de desemprego entre os brancos registrou -4,8%.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS - **IBGE**. Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36350-desemprego-cai-em-oito-unidades-da-federacao-no-quarto-trimestre#:~:text=Rendimento%20cresce%20no%20ano%20e,anterior%20(R%24%202.594)>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estudos especiais do Banco Central: Indicadores de subutilização da força de trabalho ajustados por horas trabalhadas**. Disponível em <www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE068_Indicadores_de_subutilizacao_da_forca_de_trabalho_ajustados_por_horas_trabalhadas.pdf.> Acesso em: 19 jul. 2023.

BELANDI, C.: **Taxa média de desemprego cai a 9,3% em 2022, menor patamar desde 2015**. Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36351-taxa-media-de-desemprego-cai-a-9-3-em-2022-menor-patamar-desde-2015>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BORJAS, George. **Economia do trabalho**. AMGH Editora, 2012.

CAGED. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Disponível em: <pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 3 jul. 2023.

CUNHA, M. S. Trajetórias da mulher no mercado de trabalho. **Revista economistas**, v. 14, p. 24-29, 2023.

FERRARI, H.: **Brasil fecha 2022 com a menor taxa anual de desemprego em 8 anos**. Disponível em: <www.poder360.com.br/economia/brasil-fecha-2022-com-a-menor-taxa-anual-de-desemprego-em-8-anos/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Quem são as vítimas da escravidão no Brasil? Veja gráficos**. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/treinamento/2023/07/quem-sao-as-vitimas-da-escravidao-no-brasil-veja-graficos.shtml> . Acesso em: 10 jul. 2023.

G1. **Brasil cria 2,03 milhões de empregos formais em 2022, 26% menos que no ano anterior**. Disponível em: <g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/31/brasil-cria-203-milhoes-de-empregos-formais-em-2022.ghml>. Acesso em: 14 jul. 2023.

G1 (b). **Renda média do brasileiro cresce no 4º trimestre, mas ainda fica abaixo dos níveis pré-pandemia**. Disponível em: <g1.globo.com/economia/noticia/2023/02/28/renda-media-do-brasileiro-cresce-no-4o-trimestre-mas-fica-68percent-abaixo-do-pico.ghml>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GAZETA DO POVO. **PIB brasileiro cresceu 2,9% em 2022, com freio no 4º trimestre**. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/economia/pib-brasil-crescimento-2022-freio-economia-quarto-trimestre/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GOMES, I.; FERREIRA, I: **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste.** Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste#:~:text=A%20taxa%20de%20analfabetismo%20das,da%20s%C3%A9rie%20iniciada%20em%202016>. 26 jun. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB cresce 2,9% em 2022 e fecha o ano em R\$ 9,9 trilhões.** Disponível em: <agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/36371-pib-cresce-2-9-em-2022-e-fecha-o-ano-em-r-9-9-trilhoes#:~:text=Em%202022%20o%20PIB%20(Produto,Agropecu%C3%A1ria%20(-1%20C7%25).&text=O%20PIB%20totalizou%20R%24%209,2%25%20ante%20o%20ano%20anterior>. Acesso em 30 jun. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

IPEA. **Carta de Conjuntura.** Desempenho recente do mercado de trabalho e perspectivas. Disponível em: <www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/12/desempenho-recente-do-mercado-de-trabalho-e-perspectivas-5/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

OCDE. **JOBS.** Disponível em: <data.oecd.org/jobs.htm#profile-Benefits%20and%20wages>. Acesso em: 15 jun. 2023.

RADAR SIT. **Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil.** Disponível em: <sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SMARTLAB. **Operações de Combate ao Trabalho Escravo.** Disponível em: <smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/0?dimensao=garantiaDireitos>. Acesso em: 01 jul. 2023.

VALOR ECONÔMICO. **Taxa de informalidade cai para menos de 40% no Brasil em 2022, diz IBGE.** Disponível em: <valor.globo.com/brasil/noticia/2023/02/28/taxa-de-informalidade-cai-para-menos-de-40percent-no-brasil-em-2022-diz-ibge.ghml>. Acesso em: 12 jul. 2023.